

### 3. Género e condições de vida

OC - (23152) - REMOÇÃO DE NACIONALIDADE E APATRIDIA DAS MULHERES DO ESTADO ISLÂMICO - SHAMIMA BEGUM: ASSOCIADA AO DAESH, ABANDONADA PELA NAÇÃO

Elisabete Vilar (Portugal)<sup>1</sup>

#### 1 - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais CICS.NOVA

Apesar da derrota do Daesh, em 2019, milhares de homens, mulheres e crianças 'estrangeiros' associados ao movimento permanecem em prisões e campos de refúgio/detenção na Síria e Iraque, expostos a riscos de morte e tratamentos desumanos e degradantes.

Só em 2018, 616 combatentes estrangeiros foram julgados no Iraque, e condenados de associação ao califado, com sentenças que incluem pena perpétua e de morte: 42 homens, 108 menores e 466 eram mulheres.

Muitos Estados de origem, incluindo democracias liberais do norte global, recusam-lhes apoio humanitário, assistência consular ou meios de repatriamento, optando antes por tirar-lhes a nacionalidade, invocando segurança nacional, por vezes deixando-as apátridas. Simultaneamente, os seus quadros jurídicos favorecem o regresso de homens, cujas ações 'terroristas' armadas estão mais claramente explanadas nas suas leis – ao passo que as contribuições das mulheres (que, por sua vez, têm as crianças a cargo) foram mais ténues, com papéis sobretudo de esposas, mães e recrutadoras, e, portanto, mais difíceis de processar.

'Interesse público' foi o fundamento do governo britânico para retirar, em 2019, a nacionalidade à jovem britânica Shamima Begum, que se associou ao Daesh em 2015, com a idade de 15 anos. Aconteceu enquanto ela estava na Síria, impedindo-a de regressar para contestar e deixando-a apátrida. O Reino Unido é, aliás, um dos Estados europeus que mais se tem servido da remoção da nacionalidade como punição e controlo islamofóbico de fronteiras, interpretando a nacionalidade como um privilégio e não um direito.

Na comunicação, argumento que o caso Begum, paradigmático e interseccional, ilustra decisões genderizadas de muitos Estados para (não) lidarem com a situação de mulheres e crianças associadas ao Daesh, violando os seus direitos à nacionalidade e ao retorno, com base em discriminação identitária – expondo-as a riscos imediatos, que vão, na verdade, originar muitos mais desafios de segurança global no futuro.

**Palavras-chave : Mulheres; Apátrida; Direito à nacionalidade; Daesh; Shamima Begum; Islamofobia**